



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JOSÉ RICARDO DA SILVA FILHO**

**POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: Uma Prática Educativa Realizada na Casa da  
Criança com Câncer da Paraíba**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2017**

**JOSÉ RICARDO DA SILVA FILHO**

**POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: Uma Prática Educativa Realizada na Casa da  
Criança Com Câncer da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção  
do grau do curso em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Maria Coutinho Bernardo

**JOÃO PESSOA/PB**

**2017**

S586p Silva Filho, José Ricardo da.

Por uma pedagogia inclusiva: uma prática educativa realizada na Casa da Criança com Câncer da Paraíba / José Ricardo da Silva Filho. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
50f. : il.

Orientadora: Ana Maria Coutinho Bernardo  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Pedagogia inclusiva. 2. Intervenção pedagógica. 3. NACC-PB.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 376-056.36(043.2)

## JOSÉ RICARDO DA SILVA FILHO

### POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA REALIZADA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Pedagogo.

Aprovado em:

06 / 11 / 2017.

#### BANCA EXAMINADORA

Ana Maria Coutinho Bernardo.

Prof. Dra. Ana Maria Coutinho Bernardo (DFE/CE/ UFPB)

(Orientadora)

Margarida Sonia M. do Monte Silva

Profa. Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte Silva (DFE/CE/ UFPB)

(Examinadora)

Sandra A. Santiago.

Profa. Dra. Sandra Alves da Silva Santiago (DHP/CE/UFPB)

(Examinadora)

À Arnaud Gomes Correa Neto, a Eduardo Ernesto do Rêgo, Polyane P. Sousa, Ana Célia Ricardo, o meu mais profundo e verdadeiro agradecimento pelo olhar de confiança, pela amizade que não se mede, pelas palavras de força e pela dedicação, pelo respeito, carinho e por todas as coisas boas ou não, que passamos juntos por todo esse tempo em que caminhamos juntos de mãos dadas por uma vida mais digna, justa e plena.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, sempre! Pela graça de viver, por minha família, meus amigos.

A **Ana Maria Coutinho**, pela confiança e oportunidade de poder atuar na Casa da Criança com Câncer da Paraíba. Gratidão!

A **Arnaud Gomes Correa Neto**, meu amigo e irmão. Obrigado por acreditar e incentivar em todos os momentos da minha vida, desde o início dessa caminhada até os futuros passos.

A **Eduardo E. do Rêgo**, por me incentivar na elaboração desse trabalho, por estar ao meu lado quando sempre preciso. Obrigado por tudo!

A **Equipe da Casa da Criança com Câncer**, pelo carinho, pela amizade, pela confiança e pelo acolhimento que sempre tive da parte de todos que fazem esse projeto lindo que é doar seu tempo em prol do outro. Obrigado pelas manhãs e tardes de muita descontração e alegria.

Ao **Dr. Gilson Guedes**, e ao **Sr. Geraldo**, a minha total admiração e respeito pelo trabalho desenvolvido em prol e benefício do outro. Em nome de todas as crianças, adolescentes, mães e voluntários, muito obrigado por cada pensamento, gesto e as ações de amor ao próximo. Deus abençoe!

Aos meus professores queridos, **Judy Mauria Rosas**, por me mostrar que a *Filosofia* é prática do dia a dia, a **Sandra Santiago**, por me inspirar na vida acadêmica e na escolha desse trabalho, a Prof<sup>a</sup>. **Isolda Ayres Viana Ramos**, **Maria da Salete Barbosa de Farias**, a **Margarida Sonia Marinho do Monte Silva**, pelo olhar sempre tão carinhoso e acolhedor, e a **Marlene Helena Oliveira de França**, e à todos os Professores que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Gratidão aos meus amigos e amigas de caminhada FEDERAL, **Welma Carvalho**, **Taiane Beatriz**, **Ana Deise**, **Joselane Dionísio**, **Ítalo Eduardo**, **Rodolfo Venicius**, **Karol Soares**, **Camila Coutinho**, **Aline Raquel**, **Nailza Pereira**, **Alex Soares**, **Edyelle Ferreira**, **Priscilla Evellen**, **Giovana Vasconcelos**. As tardes com vocês foram as melhores!

**MUITO OBRIGADO!**

Quanto a mim, o resultado principal dessas leituras foi uma convicção firme, e, subitamente, não sei por que, fundamental, de que nas minhas mãos não existia nenhuma ciência nem teoria nenhuma, e que a teoria tinha que ser extraída da soma total dos fenômenos que se desenrolavam diante dos meus olhos.

**Makarenko**

## RESUMO

A educação deve ser observada como um reflexo das transformações sociais ocorridas em diferentes períodos históricos. Hoje, verificamos uma educação cada vez mais transformadora e capaz de emancipar os indivíduos em seus mais variados segmentos sociais. Dessa forma, este trabalho apresenta alguns resultados obtidos a partir da nossa participação no Projeto de Intervenção Pedagógica vinculado ao PROLICEN/UFPB, realizado na Casa da Criança com Câncer da Paraíba, e destaca a importância de algumas atividades desenvolvidas e suas contribuições e auxílio no desenvolvimento cognitivo das crianças assistidas e para a sua inserção na sociedade. Em se tratando dos procedimentos metodológicos seguidos para a realização do trabalho, inicialmente realizamos uma ampla revisão bibliográfica com o objetivo de estabelecermos uma interlocução entre os autores que se dedicam à discussão de questões relacionadas aos conceitos de educação, formação docente e educação inclusiva. Como resultados da pesquisa, apresentamos algumas das atividades que foram realizadas, e como elas contribuíram para a formação cognitiva das crianças portadoras de câncer assistidas pela instituição e para a inserção destas na sociedade de forma positiva e participativa. Por fim, após a realização do trabalho ressaltamos que o Projeto Por uma Pedagogia Inclusiva traz em sua essência a ação de cuidar para que o outro aprenda, trabalhando o ser de forma total e favorecendo o seu desenvolvimento integral na medida em que proporciona condições para que as crianças construam seus próprios conhecimentos e interações ao longo da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia inclusiva. Intervenção pedagógica. NACC-PB.



## **ABSTRACT**

Education must be observed as a reflection of the social transformations that occurred in different historical periods. Let's see, we verify an increasingly transformative education that is capable of emancipating individuals in their most varied social segments. In this way, this work presents some results obtained from our participation in the Pedagogical Intervention Project linked to PROLICEN / UFPB, carried out at Casa da Criança as Câncer da Paraíba, and emphasizes the importance of some activities developed and their contributions and assistance in the development Cognitive of the assisted breeding and for their insertion in society. In dealing with two methodological procedures followed for the realization of the work, we initially carry out a wide bibliographical revision as the objective of establishing an interlocution among authors that are devoted to the discussion of queries related to the concepts of education, teaching education and inclusive education. As a result of the investigation, we present some of the activities that were carried out, and how they contributed to the cognitive formation of breast cancer carriers assisted by the institution and for their inclusion in society in a positive and participatory way. Finally, after doing the work, we emphasize that the Inclusive Pedagogy Project endeavors to take care of each other so that the other learns, working the being in a total way and favoring its integral development as far as providing conditions so that Breeders build their own knowledge and interactions throughout their lives

**KEY WORDS:** Inclusive Pedagogy. Pedagogical intervention. NACC-PB.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS AÇÕES EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	14
2.1	A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL.....	20
3	NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA (NACC-PB) .....	23
3.1	PROJETO DE INTERVENÇÃO - POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA .....	30
4	AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO NACC-PB E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM CÂNCER .....	32
4.1	AS ATIVIDADES DE PINTURA, DESENHOS, COLAGEM E OFICINAS PEDAGÓGICAS .....	35
4.2	AS ATIVIDADES REALIZADAS NA BRINQUEDOTECA .....	37
4.3	AS ATIVIDADES DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	40
4.4	AS ATIVIDADES ENVOLVENDO A MÚSICA.....	41
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
	REFERÊNCIAS .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a educação deve ser observada como um reflexo das transformações sociais, podemos afirmar que na perspectiva atual o processo de ensino apresenta novas formas de olhares e aprendizado condizentes com a evolução social contemporânea, uma educação cada vez mais transformadora e capaz de emancipar os indivíduos em seus mais variados segmentos sociais.

Nesse sentido, para além dos olhares escolares das atividades pedagógicas, hoje, são criadas novas formas de aprendizagem desde as apresentadas em sala de aula até um acompanhamento pedagógico ou disposição de jogos e brincadeiras com intuito de dinamizar o ensino e apresentá-lo de uma forma mais atrativa para as crianças.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados obtidos a partir da nossa participação no Projeto de Intervenção Pedagógica - Por uma Pedagogia Inclusiva: Uma Prática Educativa na Casa da Criança com Câncer da Paraíba<sup>1</sup>, vinculado ao PROLICEN/UFPB, e apresentar a importância de algumas atividades desenvolvidas na instituição, envolvendo brincadeiras, jogos, leituras e músicas, para o desenvolvimento cognitivo das crianças assistidas e para a sua inserção nos espaços sociais.

No presente trabalho também pretendemos enfatizar algumas experiências adquiridas durante o tempo que dedicamos a promover e a observar as atividades realizadas no NACC-PB, do contato com as crianças ali presentes, além das observações relacionadas ao suporte que promove o embasamento para a prática do pedagogo e toda sua habilidade na área do conhecimento adquirido, no tocante a educação inclusiva e suas especificidades.

O interesse pelo tema deu-se a partir da necessidade de se obtermos maiores informações acerca das práticas pedagógicas realizadas em espaços não escolares, e de entendermos como os profissionais da educação são assistidos por essas instituições, e como são assessorados teoricamente pelos promotores da educação. Sendo assim, esperamos que a pesquisa possa contribuir de forma significativa na evolução e na vida das crianças e adolescentes, fazendo com que elas não percam sua essência e busquem o conhecimento de forma contínua.

Em se tratando dos procedimentos metodológicos seguidos para a realização do trabalho, inicialmente realizamos uma ampla revisão bibliográfica com o objetivo de

---

<sup>1</sup> Tempo de participação no projeto como aluno voluntário vinculado ao estágio supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (2013-2016).

estabelecermos uma interlocução entre os autores que se dedicam à discussão de questões relacionadas aos conceitos de educação, formação docente e educação inclusiva. Dentre os autores consultados, destacamos os seguintes: Elkonin (2009), Leontiev (1983), Vigotsky (2007), Freire (1997), Brandão (1993), Libâneo (1999), Veiga (2008), Delors (1998), Ausubel; Novak; Hanesian (1983), Mello (2000), Franco (2002), Horn (2014), Carmo (2004), Gadotti (2004), Snyders (1992), Piaget (1896), Boff (2012), Montessori (1977), Rogers (1976), Bissonette & Richard (2001), Gauthier & Tardif (2014) e Piletti (2013, 2014, 2015). Como resultados da pesquisa, apresentamos algumas das atividades que foram realizadas no NACC-PB e como elas contribuíram para a formação cognitiva das crianças portadoras de câncer assistidas pela instituição e para a inserção destas crianças na sociedade de forma positiva e participativa.

Destarte, entendemos que a integração das crianças e adolescentes com câncer que estão fora do ambiente escolar é de grande importância. Haja vista que a escola é o espaço onde a prática docente desempenha a função de socialização e transmissão de conhecimentos, sendo que as ações devem ser positivas tanto para professores, quanto para os alunos, de acordo com a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, defendida pelos autores Elkonin (2009), Leontiev (1983) e Vygotsky (2007). Nesse sentido, a interação entre os sujeitos é de suma importância durante todo o processo de ensino e aprendizagem, pois o professor direciona suas atividades de forma intencional e planejada tornando o conhecimento acessível à compreensão dos alunos o que não diferencia das práticas realizadas num outro contexto, ou seja, fora dos muros da escola.

Pelo exposto, é necessário que os educadores possam compreender que mesmo fora do ambiente escolar formal, as atitudes, palavras, ação e a atenção, podem fazer toda a diferença no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com câncer. Essas ações contribuem valorosamente no tratamento desses indivíduos, e na inserção deles no processo educacional, inserindo-os nos mais diversos espaços sociais. Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no NACC-PB, também auxiliam e fortalecem o “elo” entre o público citado e a nossa prática profissional fazendo com que haja um vínculo de confiança e respeito entre educadores e educandos.

Com relação à estrutura dos capítulos, os mesmos foram organizados da seguinte forma: no Capítulo 02 estamos discutindo sobre o conceito de educação, docência e da implantação da educação inclusiva no contexto brasileiro.

No Capítulo 03, realizamos uma caracterização geral do Núcleo de Apoio as Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), onde apresentamos desde a sua fundação, objetivos e eventos que a instituição promove e/ou participa.

No Capítulo 04, descrevemos algumas das atividades que foram realizadas no Núcleo de Apoio as Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), como elas foram planejadas e executadas, e como elas auxiliaram no desenvolvimento cognitivo das crianças assistidas, no enfrentamento e superação da doença, e na inserção das mesmas nos espaços sociais.

## **2 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS AÇÕES EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Mesmo em nosso mundo globalizado, ainda associamos erroneamente a ideia de que é apenas no ambiente escolar formal onde se desenvolve a educação e os processos de ensino – aprendizagem. É importante entender que todo espaço se constitui como um espaço educativo. Dessa forma, viver é um processo constante e dialógico de educação, de educar e ser educado. O ser humano, nas diversas esferas da vida está sempre participando do processo de aprendizagem, seja no ambiente familiar, na escola, na igreja, nos clubes, nos espaços virtuais, e nos demais espaços onde haja a socialização humana. Nesse contexto, sempre estamos aprendendo algo, no contato das relações interpessoais (BRANDÃO, 1993).

A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Desde tenra idade a escola deve, pois, aproveitar todas as ocasiões para esta dupla aprendizagem, pensando no aluno em sua totalidade e nesta escola como um ambiente prazeroso onde a convivência fortaleça os laços e amplie o conhecimento.

Assim, ser educador no século XXI é estar preparado para acompanhar as transformações que acontecem a cada momento no mundo. E não podia ser diferente uma vez que a educação sofre influências destas transformações nas quais, conceitos, informações, experiências, são repensadas com o objetivo de legitimar verdades que venham a contribuir para uma maior eficácia das práticas educativas no campo de atuação. Neste sentido, busca-se operar mudanças no indivíduo, resultando em cidadãos mais atuantes e mais competentes que venham a atender as necessidades de um mercado de trabalho exigente (BRANDÃO, 1993).

Em se tratando do exercício da docência, Libâneo (1999) e Veiga (2008), definem o seu significado como algo mais amplo que um mero conceito, pois na realidade os professores desempenham tarefas que extrapolam a simples ação de ministrar aulas e dominar conhecimentos para transmiti-los, desse modo, a docência abrange muito mais funções, dentre as quais, está inserido o processo de elaboração de projetos pedagógicos, os planos de trabalhos para contexto de cada escola ou aluno, e, a organização de processos de ensino-aprendizagem do educando. Assim, a docência, também, ultrapassa o ambiente escolar a partir do momento em que o educador busca uma formação diversificada em meio às necessidades atuais, existentes no contexto educacional.

De acordo com o exposto, refletir na prática docente é poder avaliar cada passo nas transformações do mundo contemporâneo, é pensar como um professor reflexivo diante de tantas transformações no mundo. Assim, faz-se necessário que o professor sempre reveja suas práticas pedagógicas, observando os impactos e mudanças que essa reflexão produz na prática docente.

Nesta perspectiva, no presente trabalho enfatizaremos algumas experiências adquiridas durante o período do estágio supervisionado e o tempo que fora dedicado a observar as atividades realizadas na instituição de apoio Casa da Criança Com Câncer, do contato com as crianças e seus familiares, a participação nos eventos em que a Casa promovia ou era convidada a participar, além das observações realizadas no cotidiano do ambiente e tudo o que dá suporte e promove o embasamento para a prática do pedagogo e toda sua habilidade na área educacional, no tocante a atuação em ambientes não escolares.

Baseado na concepção de educação que é exercida no NACC-PB, destacamos a ideia de Jacques Delors sobre os quatro pilares da educação a qual subsidia o trabalho de educadores comprometidos a buscar uma educação de qualidade. Na íntegra descrevemos o texto de Delors (1998) contida no livro Educação: um Tesouro a Descobrir (página 89), que diz: “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”.

Segundo Delors (1998), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Os pilares são quatro, e os saberes e competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos. Essas quatro vias não podem, no entanto, dissociar-se por estarem articuladas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo.

Assim, Delors (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

Fundamentado nestes quatro pilares, a educação se fortalece na ideia de que a aprendizagem é concebida como um processo contínuo de construções e reconstruções onde através da assimilação e acomodação os educandos modificam as suas estruturas cognitivas internas nas suas experiências pessoais. Neste sentido, os educandos são colocados como participantes ativos, aprendendo de uma forma que depende do seu estado cognitivo concreto, comprometidos com a construção do seu próprio conhecimento, integrando a nova informação no seu esquema mental e representando-a de uma maneira significativa.

Nessa prerrogativa, acreditamos que quando a aprendizagem ocorre de maneira significativa percebe-se claramente o prazer do educando dentro do contexto escolar. É nesta perspectiva que nos remetemos a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel para fortalecer a nossa prática pedagógica, onde afirma que é a partir de conteúdos que os indivíduos já possuem na Estrutura Cognitiva, a aprendizagem pode ocorrer. Estes conteúdos prévios deverão receber novos conteúdos que, por sua vez, poderão modificar e dar outras significações àquelas pré-existentes. Nas palavras do próprio autor “o fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender desses dados” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1983).

Mas como podemos avaliar se uma aprendizagem adquirida é significativa ou não? Segundo Ausubel,<sup>2</sup> o conteúdo adquirido tem que estar claro e preciso e deve haver competência em transferi-lo a situações novas, diferentes daquelas que foram usadas para o seu ensino. O fato de o educando conseguir definir conceitos, discorrer sobre eles ou mesmo resolver problemas complexos, não significa que teve aprendizagem significativa. Ausubel argumenta ainda que uma longa experiência em fazer exames faz com que os estudantes se habituem em memorizar não só proposições e fórmulas, mas também causas, exemplos, explicações e maneiras de resolver problemas típicos (AUSUBEL, 1983 apud MOREIRA, 2002).

É importante retomar que a criança é um ser histórico-cultural e que necessita de estímulos constantes para que possa construir sua subjetividade, bem como de constantes interações sociais. Assim, do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, a criança não nasce com o conjunto de aptidões, capacidades e habilidades, que terá quando adulta (MELLO,

---

<sup>2</sup> Elaborou a teoria da aprendizagem significativa que definiu como o processo através do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. A Estrutura cognitiva é uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo.



2000, p. 02). Portanto, compreender a periodização do desenvolvimento infantil é de suma importância para que se possa trabalhar de forma intencional o aprendizado das crianças.

Segundo Franco (2002): "à docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológicos próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa" De acordo com o Título II (Referenciais Conceituais) da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, especificamente nos artigos 4, 5 e 6, que cabe ao Poder Público, a sociedade, a família e a escola ser responsáveis por garantir uma educação igualitária, acessível a todos, no entanto, o que reza essa Resolução está longe de ser o que acontece na prática principalmente no tocante a qualidade de ensino/aprendizagem, no educar e cuidar centralizado no desenvolvimento sócio cognitivo do educando através da ética da alteridade e do diálogo reflexivo.

Fazendo um paralelo com o nosso objeto de pesquisa, podemos observar a falta de informação por parte dos familiares sobre os direitos do acesso a educação das crianças assistidas pela Casa. Muitas dessas crianças estão fora da sala de aula regular devido o tratamento contra o câncer.

Assim, de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Art. 58, § 2º esclarece que o atendimento educacional poderá ocorrer em instituições ou serviços especializados, uma vez esgotadas as possibilidades de serem realizadas em classes comuns de ensino regular. Neste caso, as crianças que são portadoras de diversos tipos de câncer, ou seja, que vai desde a uma Leucemia Linfocítica, tumores do sistema nervoso central, Linfomas e entre outras doenças graves, às vezes requer um tratamento prolongado e até mesmo, às vezes chega a ser fatal, a criança vai se deixando tomar por um quadro onde a educação passa despercebida e o silêncio dessa ação repercute na sua autoestima dificultando no seu crescimento intelectual. A falta de contato com a escolarização de maneira formal devido seu problema patológico acaba que exclui a criança das atividades naturais e espontâneas à medida que há um comprometimento de todo o processo de escolarização de maneira regular.

Dessa maneira, conforme Veiga (2008), a formação dos professores é o ato ou modo de formar, dar forma a algo, educar. Ainda no campo da formação docente, a legislação prevê uma formação do educador para atuar em equipes multiprofissionais, com o intuito de viabilizar a educação fora dos muros da escola. Nesse sentido, a formação do professor deve elencar competências que o deixe ciente de seus múltiplos papéis, como educar, aprender e

avaliar. Além disso, a sua formação está articulada ao contexto histórico, social e econômico dos sujeitos que estão em ambientes de mudanças.

Diante do exposto, percebe-se que o profissional da educação desempenha um papel muito mais amplo que o ato de ensinar ou passar conhecimento. Ele é incumbido de propiciar rotas de humanização para alguém que, de repente, encontra-se diante de dificuldades em seu processo de desenvolvimento e de participar de todo processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Assim, a educação além de transmitir e construir o saber sistematizado assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que a transcenda do eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO, 1995, p. 53). Dessa forma, a busca pela compreensão do conhecimento no tocante à docência e a articulação entre os saberes diversificados, como os disciplinares pedagógicos, curriculares e os que são adquiridos com a experiência.

A partir do ano de 2005, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), traz como objetivo central para a formação destes profissionais: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas que formam professores; bem como, uma formação particular do planejamento, gestão e avaliação nas escolas; e, ainda planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares (BRASIL, 2006).

Conforme atesta Libâneo (1999, p. 30-31):

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas sócias educativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo.

Nos dias atuais, ainda se têm uma visão pouco ampliada do papel de pedagogo no tocante a sua atuação em espaços não escolares. É válido ressaltar a atuação em diversos espaços onde ele atua como, por exemplo: na área hospitalar; a atuação do pedagogo nessa modalidade possui uma importante ação que é manter o paciente/educando em contato com o universo do conhecimento durante o período em que não está na escola, isso possibilita a criança e/ou adolescente adquirir conhecimento por meio de atividades pedagógicas; Pedagogia Empresarial: que geralmente está associada ao campo de recursos humanos, e sua atuação ajuda aos outros profissionais a identificar, selecionar e desenvolver suas habilidades; Esfera Jurídica: tudo o que é relacionada à educação jurídica; E na Área Militar, onde ele é

incumbido de planejar e coordenar projetos, organizar os alunos, selecionar instrutores entre outras funções, além de atuar em escolas, CREIS, fábricas e dentre outras instituições onde o pedagogo pode atuar mostrando toda a amplitude adquirida em sua formação. Nessa perspectiva,

(...) é preciso que essa proposta de educação não formal funcione como espaço e prática de vivência social, que ofereça o contato com o coletivo e estabeleça laços de afetividade com esses sujeitos. Para tanto, necessita-se de um local onde todos tenham espaço suficiente para exprimir atividades lúdicas, estas entendidas como tudo aquilo que provoque e seja envolvente e vá ao encontro de interesses, vontades e necessidades de adultos e crianças (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, P. 10).

A Resolução CNE/CP Nº 1, amplia a possibilidade de atuação do pedagogo e no artigo 4º inciso IV estabelece que o pedagogo possa “trabalhar, em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

A questão de a educação não formal não ter toda formalidade necessária para sua prática em uma instituição escolar, não diminui sua potencialidade, pois, é um processo contínuo realizado em espaços sociais, como por exemplo: a Casa da Criança com Câncer, objeto de estudo em questão. Esta prática atende aos interesses e necessidades dos envolvidos, independentemente de qualquer especificidade alheia, respeitando e valorizando a diversidade.

De acordo com o exposto, Libâneo (1999, p. 32), cita:

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre resignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico reflexivo, autônomo, criativo, eficaz e solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer PEDAGOGIA.

Assim sendo, o Pedagogo deve ser formado nesta perspectiva com possibilidades e oportunidades de poder atuar nas mais diversas áreas de forma que contemple a experiência do exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares.

SALES (2013, p. 34), também afirma que: “a educação não formal poderia ser exemplificada por práticas em que o compromisso com questões que são importantes para um determinado grupo é considerado como ponto fundamental para o desenvolvimento desse trabalho”. Dessa forma, esse compromisso torna-se ainda mais importante do que qualquer outro conteúdo preestabelecido por pessoas ou instituições, pois, leva em consideração a especificidade de cada um que de alguma forma dependa da atuação do profissional da educação em distintos espaços sociais.

Por fim, sabemos que, a educação é um direito de todos os cidadãos, assegurando-se a igualdade de oportunidades (Constituição Brasileira, 1998), onde a escola tem papel essencial no processo de formação, pode-se dizer que, para a educação em espaços não escolares, não se trata apenas de instruir ou dar continuidade ao processo estudantil das crianças e jovens fora do ensino regular, mas de cooperar no desenvolvimento e no amadurecimento do próprio pensar, que é à base de construção de sua autonomia pessoal.

## **2.1 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

Conforme a LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 CAPITULO V DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Art. 58. A educação especial, no contexto da educação escolar, deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Conforme o Art. 59: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os

superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Já O Art. 60, atesta que: Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público. Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Política Nacional da Educação Especial define o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como função complementar e/ou suplementar à formação dos alunos, especificando que este serviço tem como função “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 15).

Tal Política também define como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. De forma mais detalhada, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, especifica esse público como:

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009: 01).

Pelo exposto, de acordo com a Declaração de Salamanca, de onde surgiu o conceito AEE, todos têm o direito de aprender, cabendo às escolas e órgãos garantir e acolher, sabendo trabalhar as diferenças que nelas se encontram, de modo diferenciado, oferecendo um ensino de qualidade através de recursos específicos e adaptados e professores preparados para lidar com esse público.

### **3 NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA (NACC-PB)**

O Núcleo de Apoio à Criança com Câncer (NACC-PB) foi fundado em 1997, inicialmente no Bairro de Jaguaribe, João Pessoa-PB. A Casa nasceu do sonho do médico hematologista, Gilson Espínola Guedes, que, ao longo de vários anos, conviveu com a angústia e sofrimento de mães e crianças que não tinham um local adequado para descanso durante o tratamento de quimioterapia e radioterapia recebido na capital paraibana. O objetivo era acolher crianças, adolescentes e seus acompanhantes vindos dos municípios do interior do Estado. E sua missão: “Prestar à criança e ao adolescente com câncer sem discriminação de raça, cor, credo e nacionalidade a assistência social necessária à realização do tratamento médico prescrito para o paciente”.

Em 2003, a instituição mudou-se para uma nova sede adquirida através de doações e campanhas. Em 2004, o Governo do Estado cedeu um espaço ao lado da Casa para que fosse criado um Centro de Capacitação, onde atualmente são realizadas diversas oficinas que envolve a culinária, trabalhos artesanais, curso de corte e costura, cabeleireiro, manicure e pedicure, informática e um espaço para dar aulas de reforço às crianças que estão matriculadas no ensino regular. Essas atividades são realizadas por profissionais das áreas citadas com os pais e acompanhantes das crianças e adolescentes usuárias da Casa. A Casa da Criança ocupa um espaço de 639m<sup>2</sup> de área construída e área total de 1.347m<sup>2</sup> e está localizada na rua Dep. Odon Bezerra, 215, no bairro de Tambiá.

A instituição conta com seis dormitórios, 36 leitos, dois sanitários masculinos e dois sanitários femininos, capela, dois consultórios, uma ampla sala para recepção, sala de estar e sala para atividades recreativas e pedagógicas conhecida como Brinquedoteca, refeitório com lavabo, cozinha, dispensa, lavanderia, local para mercearia, área administrativa com secretaria, diretoria e lavabo de apoio, área de apoio para guarda de utilidades e material de apoio, área externa abriga a guarda de veículos e funciona como espaço de múltiplo uso, depósito e pátio interno de serviço, terraço externo de apoio, área com extenso gramado, plantas e árvores frutíferas, um pequeno playground e praça frontal para atender um público atual de 78 crianças e adolescentes.

A Casa oferece hospedagem completa, alimentação para as crianças e acompanhantes, material de higiene pessoal, roupa de cama e banho, transporte para o deslocamento dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica e psicológica, atividades

pedagógicas e recreativas, doações de roupas e objetos do lar. Funciona de segunda a sexta feira em tempo integral.

É importante ressaltar que o NACC-PB, exerce um papel fundamental na vida dessas crianças e de seus familiares, sendo uma instituição filantrópica, mantida através de doações que são feitas pela população, empresas, colaboradores anônimos, convênio e as vendas dos produtos de sua lojinha e brechó, possibilita toda essa assistência para as crianças e acompanhantes. A instituição acolhe crianças e adolescentes das mais variadas faixas etárias portadora de câncer e seus familiares/acompanhantes vindas do interior da Paraíba e Estados vizinhos.

Alem dos funcionários regulares, a instituição também recebe diversos voluntários dos mais diversos cursos advindos da Universidade Federal da Paraíba, UNIPê, dentre outras Instituições de Ensino Superior, cujo o objetivo é realizar ações solidárias em prol das necessidades da Casa e das crianças.

Por tamanho ato de amor e respeito ao próximo, a instituição já recebeu vários prêmios por sua ação social, dentre eles citamos:

- O IV Troféu Imprensa Destaque 2002 (Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba); Homenagem em maio/2006 pela Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.
- A Comanda do Mérito Social Acácia Amarela, pelos serviços relevantes prestados a comunidade paraibana em 2006 pela Grande Oriente Estadual da Paraíba.
- MEDALHA DO MÉRITO FELIPE KUMAMOTO, 07/11/08, pelos relevantes serviços prestados à causa do câncer.

A Casa da Criança também participa de vários eventos culturais que ocorrem na cidade de João Pessoa e mantém há anos a tradição das datas comemorativas realizadas com as crianças onde conta com a participação dos voluntários para organização dos mesmos. Assim, a Casa oferece momentos de descontração, compartilhando saberes e agregando valores além de ser bastante prazeroso, divertido e dinâmico para todos ali presente, com a intencionalidade de integrar todos os participantes desse lindo e grandioso “Projeto de Vida”, que é oferecido pela Casa da Criança com relação ao cuidado e/ou saber cuidar desde a criança até o mais adulto.

Dentre os eventos culturais e sociais que a Casa da Criança é convidada a participar, citamos os seguintes:



### a) Feira anual Brasil Mostra Brasil

- A multifeira Brasil mostra Brasil é o maior evento do gênero no Norte e Nordeste, e está há vários anos mostrando o que há de melhor em nosso país para o público dessas regiões, já passou por diversas cidades do Brasil, porém, um de seus maiores objetivos é de obter cada vez mais qualidade nos eventos, e atrair pessoas de todos os lugares e até mesmo de outros Estados a cada edição. A feira acontece em duas capitais, João Pessoa - PB e Natal - RN. Em João Pessoa, mais especificamente no Centro de Convenções, onde a feira acontece anualmente sempre nos meses de julho ou agosto. A Casa da Criança tem espaço garantido nesse evento que atrai milhares de pessoas e, consequentemente auxilia na arrecadação de fundos para a instituição.



Fonte: (Acervo pessoal)

### b) Projeto: Leve alegria

- idealizado pela apresentadora e repórter Linda Carvalho, o projeto teve como objetivo arrecadar doações para a Casa da Criança com Câncer. Numa manhã de sábado, a apresentadora reuniu um grupo de amigos e voluntários numa determinada lanchonete nas imediações da orla da capital a fim de contribuir com as necessidades da instituição, doando assim todo o arrecadado durante a manhã em que o evento foi promovido. Na ocasião, foi organizado um espaço para que alguns produtos como

camisas, bonés, canecas, canetas e chaveiros fossem expostos. O evento teve uma boa repercussão e todo o dinheiro adquirido foi doado para o NACC.



**Fonte:** (Acervo Pessoal)

### **c) Vernissage na Galeria de Arte Rossiter Decor**

- Na ocasião, foi aberto um espaço neste evento para que a Casa pudesse participar expondo seus objetos, como na Feira Brasil Mostra Brasil, a fim de levantar fundos para o lar da criança com câncer. No evento, o artista plástico mirim, H. C. de sete anos de idade, doou parte de toda a renda arrecadada com suas obras a instituição, mostrando o quanto é importante o ato de doar e saber que está auxiliando o próximo com esse gesto tão nobre. Diante disso, nós, voluntários da Casa da Criança com Câncer, elaboramos um cartão artesanal que foi confeccionado com a ajuda das crianças que pintaram suas mãos de tinta guache, como forma de assinar no cartão, demonstrando todo o nosso agradecimento pelo o apoio e pelas compras dos produtos da casa e as doações que chegavam. O evento também serviu como espaço para divulgar o trabalho que a Casa realiza.



Fonte: (Acervo Pessoal)



Fonte: (Acervo Pessoal)

#### d) Eventos sociais promovidos pela Casa

- O NACC-PB comemora juntos com as crianças e toda a comunidade, datas como a Páscoa, dia das mães, os festejos juninos, cultura essa muito forte na região Nordeste e em algumas outras regiões do Sul, dia dos Pais, dia das crianças e os festejos natalinos, onde tudo termina para que tudo venha se renovar. No decorrer dessas comemorações, outras aconteceram de maneira informal, como por exemplo: passeio ao Parque Arruda Câmara – a Bica; confraternizações com empresas doadoras de alimentos e/ou materiais de limpeza e higiene pessoal, empresas privadas que tomaram a atitude de pedir doações a terceiros em prol da Casa, culminância de algum projeto realizado ou simplesmente a festa acontecia a partir da visita de escolas, ONG's etc. Esses eventos, sempre no intuito de ajudar, acabaram que contribuindo na interação social das crianças, pois sempre era uma festa e uma satisfação receber as pessoas e integrá-las ao ambiente. As imagens a seguir demonstram os fatos acontecidos:



As imagens a seguir apresentam os momentos descritos de alguns eventos citados a cima, como é o caso da confraternização realizada no período da Quaresma, festa da Páscoa e os festejos juninos da Casa, que conta com a participação e a cooperação dos voluntários e extensionistas.



**Fonte:** (Acervo Pessoal)



**Fonte:** (Acervo Pessoal)

A imagem a seguir demonstra um dos momentos de maior alegria e interação entre as crianças na festa realizada para celebrar o dia delas.



**Fonte:** (Acervo Pessoal)



**Fonte:** (Acervo Pessoal)

Participação nos Desfiles Cívicos (2013), representando a Casa da Criança com Câncer, ao lado da Voluntária: Welma Carvalho.

### **3.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO - POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA**

O Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer da Paraíba oferece um lar, conforto, carinho e as condições ideais para que as crianças que estão em tratamento possam ter um apoio psicopedagógico durante o período que estiverem a dispor do acompanhamento clínico.

Diante disso, viu-se a necessidade de se trabalhar o lado cognitivo, emocional e afetivo dessas crianças e jovens acolhidas pela instituição. Partindo desse pressuposto, foram implantados projetos de extensão com o objetivo de contribuir de maneira direta na vida das crianças, jovens e acompanhantes usuárias da Casa.

Dentre esses projetos destacamos o: Projeto Por uma Pedagogia Inclusiva: uma Prática Educativa na Casa da Criança com Câncer da Paraíba, coordenado pela Professora Dra. Ana Maria Coutinho Bernardo<sup>3</sup>, onde já se faz presente a mais de dez anos atuando como voluntária da Casa traz em sua essência o ato de cuidar para que o outro se sinta capaz de atuar na sociedade como um ser digno e pleno, certo de seus direitos e deveres diante das situações impostas pelo cotidiano. O referido projeto é uma ação de cunho pedagógico e envolve estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, ajudando no crescimento intelectual, agregando valores e um vasto conhecimento na formação dos referidos discentes e dá a oportunidade de vivenciar e praticar ações pedagógicas em espaços não escolares.

O projeto tem por princípio trabalhar com liberdade e motivação, gerando alegria e satisfação para quem o fez ou está fazendo, resultando assim na realização pessoal e atitudes positivas em relação aos outros que estão a sua volta. Sobre a motivação, que é tido como o eixo norteador do projeto em destaque, Rubem Alves (2012, p. 42), comenta:

Há muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: 'É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber água...'. De fato: se a égua não estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono a surre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado à educação: 'É fácil obrigar o aluno a ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...

---

<sup>3</sup> Psicóloga e Professora de Psicologia da Educação da UFPB, Coordenadora dos Projetos de Extensão - Por Uma Pedagogia Inclusiva: Uma Prática educativa na Casa da Criança com Câncer da Paraíba (PROLICEN) e Projeto - De Mãos dadas Pela Vida (PROBEX), voluntária da Casa desde 2006.

Partindo desse pressuposto, as atividades que são desenvolvidas pelo Projeto Por uma Pedagogia Inclusiva, devem ser realizadas de maneira que atraía a atenção ou aguce a curiosidade das crianças e jovens em tratamento contra o câncer, com questões que possam incluir fatos do dia a dia possibilitando a cada um alcançar seus próprios objetivos. Num espaço onde a maioria, majoritariamente, está fora do ensino regular, às atividades devem ter como principal objetivo trabalhar a motivação para que haja uma maior socialização entre as crianças e os demais da Casa. A motivação está presente como um processo em todas as esferas das nossas vidas, em casa, nas relações familiares, no trabalho, nas escolas, nas atividades de lazer, e, principalmente na vida destas crianças portadoras de câncer que, por motivo da doença se deixam facilmente se abaterem perdendo a motivação e a vontade de estarem inseridas em alguns meios sociais.

#### **4 AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NO NACC-PB E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS COM CÂNCER**

A maioria das atividades desenvolvidas pelo Projeto Por uma Pedagogia Inclusiva, foram realizadas nos ambientes internos e externos do NACC-PB. Em espaços reservados para momentos de descontração. Em espaços “informais” de ensino e aprendizagem. As atividades de leitura, pintura, contação de história, jogos, vídeo games, filmes, entre outras, foram realizadas na intenção de amenizar o sofrimento das crianças, jovens e familiares causado pelo tratamento da doença. As atividades foram desenvolvidas de acordo com as condições de cada criança e adolescente, visto que os mesmos apresentam limitações durante o tratamento. E a partir dos momentos alegres e dinâmicos podemos proporcionar momentos mágicos para cada criança e adolescente ali presente, vindo de forma satisfatória a contribuir com a sua recuperação, ajudando-os a vencer os diversos desafios que a doença apresenta em meio ao tratamento.

Sempre embasadas por grandes teóricos da educação, as atividades tinham que atender o processo de desenvolvimento de cada um de maneira singular. Partíamos sempre do conhecimento de cada criança e adolescente da Casa.

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximalizar os resultados, mas é antes de tudo aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola. (PIAGET, 1974b, p. 353 ).

Piaget (1998), centraliza sua explicação para o desenvolvimento cognitivo nas fases de desenvolvimento da criança. Para ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre em uma série de estágios sequenciais e qualitativamente diferentes, através dos quais vai sendo construída a estrutura cognitiva seguinte, mais complexa e abrangente que a anterior. Nesse sentido a teoria piagetiana considera a inteligência como resultado de uma adaptação biológica, aonde o organismo procura o equilíbrio entre assimilação e acomodação para organizar o pensamento. O que determina o que o sujeito é capaz de fazer em cada fase do seu desenvolvimento é o equilíbrio correspondente a cada nível mental atingido.



A inteligência (ou a cognição), para Piaget (1997), é abordada como um verdadeiro processo de construção dos conhecimentos, baseado nas interações entre o sujeito e o mundo à sua volta. Inspirando-se na biologia, compreende que o conhecimento é um processo evolutivo de adaptação, opondo-se assim a concepções empiristas e inatistas. Sendo assim, a aprendizagem seria um processo exterior ao desenvolvimento do pensamento; este ocorreria independentemente das aprendizagens efetuadas pela criança. Por sua vez, Vygotsky, afirma que não se pode estudar o desenvolvimento da criança independentemente de sua imersão na cultura, a educação não se acrescenta ao processo de desenvolvimento psicológico, mas constitui uma parte integrante deste.

Toda aprendizagem humana é ao mesmo tempo natural e artificial, pois depende das instituições humanas que presidem à sua realização. No contexto da educação informal, as interações do adulto com a criança vão ter um papel central, notadamente na aquisição da linguagem (VYGOTSKY, 1997).

Para Vygotsky (1995), a educação é um fator determinante no desenvolvimento, pois, proporciona os instrumentos, as técnicas interiores e as operações intelectuais. A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança características humanas não naturais, mas formadas historicamente.

Partindo do pensamento de Vygotsky (1995; 1997) e Leontiev (1983; 1988), procuramos incorporar proposições<sup>4</sup> gerais da abordagem histórico-cultural sobre os processos humanos, em especial aquelas mais vinculadas ao desenvolvimento da criança, que podem ser estendidas para interpretar condições da infância comprometida por problemas de saúde.

Nesse contexto, o câncer infantil acomete uma fase crucial do desenvolvimento humano. O estar doente exige um esforço físico e psicológico para a preservação da vida das crianças com câncer e o atendimento educacional além de um esforço social redobrado para enfrentar os tratamentos agressivos, que podem provocar mutilações ou um prenúncio de morte, acaba que por afastá-las de várias esferas do meio social tornando-as inevitáveis. Durante esse doloroso processo muitas perdas são percebidas e o acesso à educação formal é uma delas. A criança necessita de cuidados especiais em espaços que são distintos daqueles envolvidos na maioria das rotinas de sua vida. Além disso, no espaço hospitalar, ela entra em

---

<sup>4</sup> Neste caso, utilizado como uma sentença passível de comprovação ou não.

grande sofrimento à medida que é retirada de suas atividades no cotidiano, do convívio com seus familiares. Suas vivências são seriamente afetadas pela limitação de acesso a espaços de convivência e atividade e pela imagem que lhe passa a ser atribuída, carregada de estigma. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, elas continuam a ter fantasias, emoções e sentimentos. Queriam sempre participar de tudo quando possível. E viam na motivação o incentivo para realizarem as atividades e brincadeiras, e diante disso, buscavam forças diante do sofrimento advindo do tratamento em combate ao câncer.

O tratamento do câncer infantil é complexo e inclui várias modalidades de tratamento, como a cirurgia, radioterapia e quimioterapia ou pela combinação de duas ou mais dessas terapias. A quimioterapia é a mais comum e constitui-se em um conjunto de drogas que atua em várias fases do metabolismo celular, atingindo além das células malignas, as sadias do organismo, sendo responsável por diversas reações como: anemia, fadiga, leucopenia, apatia, perda do apetite, alopecia, perda de peso, diarreia, hematomas, mucosite, náuseas e vômitos. Mesmo com todos esses efeitos colaterais é importante que a frequência dos ciclos seja mantida, para obtenção do sucesso do tratamento. Todos esses fatores são causadores de desconforto, estresse e sofrimento, além de possíveis internações prolongadas (CAMARGO apud RUBIRA; MARCONI; BELASCO et al., 2012, p. s/n).

Podemos ressaltar dessa forma, a importância do acompanhamento psicológico e pedagógico nas atividades e nas vivências dessas crianças e jovens com câncer. A realização de práticas pedagógicas com esse público tem contribuído muito no tocante a formação docente em espaços diferenciados onde é oferecido o método de ensino regular, pois, trata-se de um desafio que envolve com igual intensidade esforços de profissionais da área da saúde e da educação.

De acordo com Vieira (2001), essa doença na infância tem gerado uma preocupação a todas as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento infantil, principalmente à equipe escolar, devido ao fato de essa doença comprometer todo o desenvolvimento biopsicossocial da criança. É importante ressaltar que esse tipo de problemática afeta não apenas o fisiológico da criança, mas também as dimensões psicológica, social e cognitiva, pois, devido à doença, a criança precisa, muitas vezes, limitar-se de lazer, de contato com outros colegas, de ir à escola, entre outros transtornos (NASCIMENTO, 2003).

#### 4.1 AS ATIVIDADES DE PINTURA, DESENHOS, COLAGEM E OFICINAS PEDAGÓGICAS

As atividades eram de caráter recreativo-educacional, sem concentração em atividades tipicamente escolares, em parte porque a proposta não tinha se constituído como classe hospitalar e deixava a possibilidade de um período de implementação mais flexível. Contudo, no desdobramento, mesmo mantendo uma atenção ao propósito recreacional, passou a ter um caráter educacional-escolar para atender aos constantes pedidos de “lição” que as crianças faziam.

Para o desenvolvimento das atividades foi realizado um levantamento bibliográfico e um aprofundamento teórico a fim de construir práticas pedagógicas que estimulassem a criatividade e a autoestima das crianças. O marco teórico-metodológico que fundamentou as atividades desenvolvidas no NACC-PB e apresentadas nesta pesquisa estão centrados nos estudos de Paulo Freire, Jean Piaget, Vygotsky, entre outros autores que, entre outras possibilidades, destacam a importância de um olhar mais sensível no tocante a realidade dos outros, de estimular nas crianças e jovens o interesse pelo universo da leitura e cotação de histórias e das brincadeiras como meio para o aprendizado.



**Fonte:** (Acervo Pessoal)

Na elaboração das atividades pedagógicas também tivemos que compreender, numa perspectiva teórico-metodológica, a importância do cuidado que implica em cuidar do outro em toda sua dimensão humana e que essa ação abrange aspectos cognitivos e afetivos, e que a cada momento conhecemos coisas novas, fazemos novos projetos de vida e estamos sempre tentando melhorar nossas práticas através da realidade que estamos inseridos. É fundamental percebemos que precisamos estar abertos a novas curiosidades, e o quanto é importante pesquisar, analisar e valorizar o momento do outro, para que o mesmo se sinta capaz. Vale ressaltar a importância do educador na vida de cada educando, pois as práticas educativas irão marcar a vida das crianças e adolescentes para sempre.

Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, é respeitar a autonomia e a identidade do educando. Como educador, sentimos que deveria realizar atividades que envolvesse as crianças educandos/educandas nesse processo não formal de educação, tais atividades teriam como objetivos estimulá-los a desenvolverem seus próprios raciocínios, respeitar as diferenças independentes de classe social, sem qualquer tipo de discriminação. E que a partir do momento que assumirmos o papel de educador devemos também assumir uma postura de ética, de responsabilidade e coerência. Como futuros educadores, é necessário que possamos defender nossos direitos e exigir condições para exercer bem nossa função, exigindo respeito pelo nosso trabalho e pelos educandos.

Desse modo, as atividades pedagógicas foram realizadas de forma dinâmica fazendo um paralelo entre os estados cognitivos e afetivos através das brincadeiras lúdicas de maneira imaginativa, criativa, alegre e prazerosa. Como exemplo de uma primeira atividade desenvolvida, citamos a utilização da brinquedoteca da casa, posteriormente citamos as atividades de leitura desenvolvidas no NACC-PB, e por fim, apresentamos as atividades trabalhadas envolvendo a música e o desenvolvimento cognitivo das crianças assistidas pela instituição.

## 4.2 AS ATIVIDADES REALIZADAS NA BRINQUEDOTECA

Nessas atividades, utilizamos o espaço de trabalho a brinquedoteca da Casa, onde as crianças ficam à vontade para criar e vivenciar atividades lúdicas; pinturas, desenhos, colagem, construção de brinquedos por meio de oficinas, histórias infantis com fantoches, jogos em vídeo games, quebra cabeça, entre outras atividades que contribuíram para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças e adolescentes.

As atividades pedagógicas realizadas na brinquedoteca foram planejadas partindo do pressuposto de que as crianças brincam sem cessar, mesmo que não possuam brinquedos ou espaços adequados para isso. Através da imaginação transformam pedrinhas em objetos ou personagens queridos, folhas de árvore ou de papel em máscaras. Sonhos e fantasias entram em cena quando o assunto é brincar. A realidade dá espaço à fantasia e tudo se mistura em suas brincadeiras. É nesse momento que as crianças aprendem sobre a vida, enquanto aprendem a viver. De acordo com Horn (2014, p. 11):

O brincar, na infância, favorece a construção de sua personalidade. Se o desejo for educar crianças autônomas, capazes de organizar brincadeiras criativas e espontâneas, que não questionem, constantemente, “quantos passos posso dar”, dever-se-á ter presente a ideia de que o brincar é construtor de novas aprendizagens e de interações muito significativas, principalmente na infância, uma etapa tão importante de seu desenvolvimento.

Ao realizarmos as atividades na brinquedoteca da casa da criança percebíamos que brincar com as crianças fazia com que a auto-estima se elevasse, pois era triste ver os meninos e meninas fora da escola regular e enfrentando os desafios no tratamento contra o câncer. Observando tais situações, fui pensando em atividades onde todos pudessem ser contemplados. E por que não aproveitar os momentos das brincadeiras e dinâmicas para exercitar o ato de aprender brincando?

O aprender brincando em espaços não escolares não negligencia a responsabilidade sobre o que elas aprendem nem sua aprendizagem e nem o seu desenvolvimento, é possível brincar de qualquer coisa que a criança queira, inclusive com os objetos que fazem parte do seu cotidiano, cabe nessa hora a mediação do educador contextualizando de forma lúdica a brincadeira/objeto em questão.

Segundo Piaget (1998), a educação tem duas características fundamentais. Em primeiro lugar, constitui um todo: “Não pode existir um compartimento para a inteligência, um compartimento para a moral [...]. O que é preciso é que o trabalho da criança em todos os domínios – que se trate de matemática e de gramática ou de história e de formação cívica – se faça numa atmosfera de reciprocidade e de cooperação tanto intelectuais como morais” (1975, P. 11/12). Em segundo lugar, o ato educativo será considerado benéfico se permitir ao indivíduo descentrar-se do seu eu para abrir à objetividade da verificação e, ao mesmo tempo, à relatividade dos pontos de vista, das opiniões, das normas subjetivas.

“A educação é um processo dinâmico, jamais terminado” (PIAGET, 1997). Partindo do compartilhamento do saber, percebemos a necessidade de se abrir ao outro, ao mesmo tempo em que se respeita a si próprio, de se abrir ao outro para se tornar ele próprio, de adquirir uma identidade mais vasta para aprofundar aquilo que se possui de mais íntimo e de mais específico; abrir-se cada vez mais ao universal para se tornar cada vez mais ele mesmo.

Diante do exposto, os estudos de Vygotsky afirmam que a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que se estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas, a mediação com o adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas. Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem gênese nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas.

Vygotsky (2007) ainda afirma que o ser humano nasce com várias habilidades mentais chamadas de fenômenos mentais inferiores. São inferiores porque são fenômenos biológicos, ou seja, nasce conosco como a percepção, atenção, a memória, a linguagem. Esses fenômenos mentais inferiores estão em pleno desenvolvimento e é por meio da interação social que ele vai se tornar em fenômeno psicológico superior passando de biológico para social. E chega a uma conclusão então, que toda relação entre os seres humanos é mediada por um instrumento ou símbolos. Instrumentos são objetos que os seres humanos utilizam para transformar outros objetos ou elementos da natureza. Como exemplo o caderno que é um objeto onde são realizadas anotações diversas que facilitam a comunicação. Já os símbolos ou signos são representações como a escrita porque representa as coisas. Como exemplo de símbolo são os

palitos de picolé que a criança usa na escola para contar, cada palito representa uma quantidade, número.

Vygotsky (2007), também percebeu em seus estudos que o nosso desenvolvimento acontece em dois momentos: o interpessoal que está diretamente ligado com o relacionamento entre as pessoas e depois o intrapessoal que são as modificações que sofremos dentro de nós por motivo da interação e da socialização entre as pessoas. Como exemplo podemos citar o bebê que não sabe ainda falar, mas, que por meio da interação com seus familiares e pessoas diversas acaba aprendendo passando assim do desenvolvimento interpessoal para o intrapessoal. Seu estudo está direcionado para o desenvolvimento do indivíduo tendo como foco a interação do mesmo com o meio sendo assim um processo sócio-histórico.

A brinquedoteca é um espaço muito importante da Casa, que foi preparado para estimular as crianças a brincarem, possibilitando às crianças contato com livros, brinquedos, jogos de diversos tipos, como videogame, jogos pedagógicos e entre outros que são apropriados para cada faixa etária e de conteúdo lúdico. É um espaço onde tudo gira em torno da promoção do bem estar e da socialização.



**Fonte:** (Acervo Pessoal)



Fonte: (Acervo Pessoal)

### 4.3 AS ATIVIDADES DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Através da leitura e escrita é que as crianças, jovens e até mesmo os adultos irão adquirir uma melhor consciência de mundo, pois, nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão rica quanto a que a literatura permite. A literatura faz suscitar o imaginário. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos e impasses ou de soluções que todos vivemos. É através da literatura que vão sendo enfrentados (ou não), resolvidos (ou não), problemas e outras questões que passam cada personagem de cada história. Na função de facilitador, colocamos as crianças em contato com diversos gêneros literários, a fim de fazer com que elas se identificassem mediante sua realidade. Gadotti (2004, p. 30), afirma que: “desenvolver desde cedo, a capacidade de pensar crítica e automaticamente, desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões é papel fundamental da educação para cidadania”.

Partindo do que disse Gadotti, a literatura e o gosto pela leitura é base integradora na ação pedagógica do educador para a formação integral do ser humano autônomo. Desse modo, para a realização das atividades de leitura no NACC-PB, realizamos uma pesquisa onde a ênfase dava-se em torno da cultura nordestina, dos autores literários como, por exemplo: Ariano Suassuna, Augusto dos Anjos, além de artistas locais como é o caso do cantor e compositor Chico César, Elba Ramalho – atriz e cantora, Flávio José, Genival



Lacerda, Geraldo Vandr , Herbert Vianna, vocalista da banda “Os Paralamas do Sucesso”, Jackson do Pandeiro, Z  Ramalho, Sivuca, entre outros nomes conhecidos na cultura local.

A leitura e o conhecimento desses autores e de outras obras como a do autor Francisco Diniz, Cordelista e Professor de Educação Física, sua obra “Bem-Vindo   Paraíba”, chamou a atenção das crianças e principalmente dos cuidadores que vinham para ouvir e sorrir com as histórias narradas.

No cotidiano das crianças assistidas pela Casa, o espaço para o lúdico teve ponto essencial. Observou-se então, a importância do ato de brincar no processo de ensino/aprendizagem.

Ainda nas atividades de leitura, trabalhamos os mais diversos temas que ia desde a comemoração da Páscoa, dia das mães, passando pelas comemorações juninas, Semana do Folclore, Independência do Brasil, dia das crianças até a semana do natal no mês de dezembro, onde culminou com uma grande confraternização.

#### **4.4 AS ATIVIDADES ENVOLVENDO A MÚSICA**

Dando prosseguimento na realização das atividades pedagógicas que desenvolvemos na Casa da Criança, resolvemos escolher a música como um dos temas principais para despertar a cognição e a auto-estima das crianças e adolescentes envolvidas no projeto, levando em consideração a importância da educação musical na infância

Nesse contexto, citamos Penteado (2012, p. 29) que diz:

Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimento vibratório é chamado de som. Som é tudo aquilo que soa. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento. Indica situações, ambientes, “paisagens sonoras”, os animais, a natureza, os seres humanos e suas máquinas traduzem t b m sonoramente a vivência, o ser-estar neste mundo.

A música é uma expressão da linguagem. A partir dela podemos interagir com o meio, reviver lembranças e emoções. O uso correto dessa arte pode dar bons resultados, ajudando tanto na concentração quanto no relaxamento das crianças e jovens em tratamento contra o câncer e de forma geral.

A música também é uma atividade divertida, pois, também pode auxiliar na construção do caráter, da consciência e da inteligência do indivíduo. Ouvir música faz parte do cotidiano do ser humano. Ela está presente em vários momentos do dia a dia: nas rádios, na televisão e até mesmo nos ruídos de alguns animais e em recursos tecnológicos como celulares, tablets etc. Na Casa da Criança, essa arte foi traduzida por meio de um instrumento muito conhecido por todos: o violão.

De posse desse instrumento que emite belas notas musicais conseguimos atrair a atenção de algumas crianças e adolescentes. Vale ressaltar a participação dos pais e acompanhantes que vinham observar e se emocionavam ao verem seus filhos/parentes, contando ou até mesmo arriscando algumas notas no violão.

Assim, a música pode trazer em si a sensação de bem-estar e prazer. É uma linguagem universal, jamais ultrapassada ou tida como antiga. Pode trazer lembranças boas de momentos felizes. A canção de ninar<sup>5</sup>, por exemplo: quando tocada para algumas crianças, fazia com que elas prestassem atenção na letra e viajassem nos seus pensamentos expressando emoções, bem como o imaginário que a permeia, com seus monstros, deuses, bruxas e fadas, entre outros.

A música pode contribuir para tornar ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14).

A utilização da música como meio de socialização, também pode auxiliar a percepção, estimular a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde. Por seu caráter lúdico e de livre expressão, a música também auxilia no tratamento de crianças com necessidades especiais auxiliando na desinibição, contribuindo para que ela interaja com o meio, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

---

<sup>5</sup> “Canção para adormecer crianças”: palavra que designa o ato de acalantar, de embalar. No seu sentido musical, foi utilizada por extensão e, pela primeira vez, pelo compositor brasileiro Luciano Gallet. Popularmente, nossos acalantos são chamados cantigas de ninar (Alvarenga apud Jorge 1988).

Entendemos, por tanto, que a educação musical no processo de socialização é de suma importância por desenvolver no ser humano em sua totalidade, pois a música engloba todos os aspectos da vida.

Além da música, outras atividades foram realizadas como: brincadeiras, contação de histórias, assistir filmes e desenhos em DVD, jogos de sinuca, futebol de botão, jogos pedagógicos, vídeo game, colorir desenhos e fazer colagens.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1988, p. 27), “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar”. A brincadeira se manifesta como uma rica forma de imaginação, e a criança faz uso da linguagem simbólica para diferenciar o que é realidade do que não é.

O uso de brinquedos e brincadeiras é defendido por vários teóricos, que mostram a importância dos mesmos no desenvolvimento da criança. Para Piaget (1998), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças, quando jogam, assimilam e podem transformar a realidade.

Piaget (1998), também enfatiza que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O autor considera ainda que a brincadeira atua como uma forma de assimilação do real do Eu da criança. Para adaptar-se ao mundo, ela faz uma representação deste, e a brincadeira é uma atividade que transforma o real de acordo com suas necessidades afetivas e cognitivas.

Segundo Vygotsky (1989), a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso às informações: aprende a regra do jogo, ou seja, através do outro e não como uma forma de pensar individualmente, ela parte para a resolução de problemas. Dessa maneira, ela aprende a regular seu comportamento pelas reações. Vygotsky (1989, p. 109), ainda afirma que:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

De acordo com a visão sócio-histórica desse autor, a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essas

atividades são humanas e criadoras e têm contexto cultural e social, nas quais imaginação, fantasia e realidade interagem para a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos.

Paralelo ao pensamento desses autores, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Recnei, 1998, p. 29), afirma que:

É preciso que o professor tenha consciência de que, na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva, não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos que possuem regras, como atividades didáticas.

Diante disso, vale ressaltar a importância dos momentos em que a criança brinca, pois, pode ser por puro prazer ou porque ela sente a necessidade de externar seus sentimentos. Esses momentos não devem ser descartados da prática educativa

Partindo da premissa do respeito à autonomia e do conhecimento adquirido de cada criança e suas especificidades que as atividades foram elaboradas e realizadas. Enfatizamos que as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Intervenção Pedagógica: Por uma Pedagogia Inclusiva, na Casa da Criança com Câncer da Paraíba (NACC-PB), proporcionaram contatos com diversos saberes e práticas educativas como é o caso da música que sempre esteve muito presente na rotina da Casa e das crianças, da literatura infanto-juvenil, as contações de história baseadas na cultura nordestina e nos tradicionais contos infantis, as oficinas temáticas propostas como atividades e por fim, os eventos promovidos pelo lar acolhedor e as participações em outras situações onde a equipe da Casa era convidada a estar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sala de aula ou em qualquer outra instituição como é o caso da Casa da Criança com Câncer, é muito importante ter a segurança, e através do conhecimento como “futuro” educador para promover e manter o respeito entre todos. Como educador é de grande importância estimular a criança o ato de falar e o de ouvir sem qualquer tipo de discriminação. Devemos também dar a oportunidade as crianças e aos adolescentes a desenvolver sua própria criatividade, o senso crítico, respeito e a liberdade.

É essencial fazer florescer nas crianças uma nova consciência, fazendo com que eles percebam a importância de uma decisão, ruptura e as escolhas para alcançar seus próprios objetivos, vencendo qualquer obstáculo. “Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista” (FREIRE, 1996).

Ainda, segundo Leonardo Boff (2012), O cuidado não se esgota num ato que começa e acaba em si mesmo. É uma atitude, fonte permanente de atos, atitude que se deriva da natureza do ser humano. O cuidado mostra que o outro tem importância porque se sente envolvido com sua vida e com seu destino. O cuidado faz do outro uma realidade preciosa como, por exemplo, nossos filhos e filhas e nossos enfermos.

Assim, após as experiências relatadas no decorrer do trabalho, reforçamos que o Projeto Por Uma Pedagogia Inclusiva no NACC–PB, ressalta a importância do respeito nas relações humanas e, especialmente, no processo de ensino e aprendizagem. As atividades foram centradas na cooperação, e no compromisso da educação em prol do bem social e comunitário. Embora as crianças e adolescentes estejam enfrentando diversas dificuldades no tratamento em combate ao câncer, eles demonstram alegria e satisfação ao participarem deste Projeto.

As experiências docentes adquiridas durante a nossa participação no projeto foram muito gratificantes para nossa formação, tanto para os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como para os alunos voluntários dos cursos parceiros da mesma instituição. Visto que, a partir das atividades desenvolvidas junto com as crianças e adolescentes, ampliamos a nossa percepção em relação ao outro, pois a cada atividade conseguíamos vencer as barreiras postas pelas dificuldades enfrentadas pelas crianças em relação ao processo de socialização e interação mútua, e as limitações trazidas

pelo tratamento da doença. Também enfatizamos a necessidade de que a educação inclusiva seja uma prática contínua, tendo em vista que a consideramos como um instrumento de expressão da cidadania e da solidariedade em prol de uma aprendizagem significativa para os que enfrentam algum tipo de limitação física ou cognitiva.

Por fim, ressaltamos ainda que o Projeto Por uma Pedagogia Inclusiva traz em sua essência a ação de cuidar para que o outro aprenda. Uma prática educativa baseada nos fundamentos teóricos de autores que viam/veem na educação a solução para uma vida plena, digna, justa e feliz. Sendo assim, a partir de uma visão pluralista e multidisciplinar, buscamos auxiliar as crianças, dentro das possibilidades, em suas dificuldades na interação e no aprendizado. Desse modo, trabalhando o ser de forma total, podemos favorecer o seu desenvolvimento integral na medida em que proporcionamos condições para que as crianças construam seus próprios conhecimentos ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem, 1933 – **Por uma educação romântica** / Rubem Alves. – 9ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. y HANESIAN, H. (1983). **Psicologia educativa**: um ponto de vista cognoscitivo. México, Editorial Trillas. Traducción al español, de Mario Sandoval P., de la segunda edición de Educational psychology: a cognitive view,
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28ª ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 18 set. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peiropólis, 2003.
- BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARDOSO, C, M. **A Canção da Inteiraza**: uma Visão Histórica da Educação. São Paulo: Summus, 1995.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo / Moaci Alves Carneiro. 22. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.
- FRANCO, M. A. S. “**Para um currículo de formação de pedagogos**: indicativos”. IN: PIMENTA, S. G. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **G12p Pedagogia**: diálogo e conflito / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

HORN, Cláudia Inês. **Pedagogia do brincar** / Cláudia Inês Horn ... [et al.]. – 2.ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

JORGE, A. L. C. **O acalanto e o horror**. São Paulo: Escuta, 1988.

LEONTIEV, A N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Pueblo y Educación, 1983. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000004.pdf>  
Acesso em: 17/09/17.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** -2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, G. M. S. **A criança com câncer vivenciando a reinserção escolar**: estratégia de atuação de um psicólogo [dissertation]. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia e Letras de Ribeirão Preto/USP; 2002.

NOVAK, J.D. y GOWIN, D.B. (1988). **Aprendiendo a aprender**. Barcelona, Martínez Roca. Traducción al español del original Learning how to learn.

PENTEADO, Luiz Gonzaga M. **A importância da educação musical na infância**. In: Revista Construir Notícias, ano 12, nº 66.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1973.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. de Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1974a. v. LI. (Coleção Os Pensadores).

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 2. Ed. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RUBIRA, Elizete Aparecida; MARCON, Samira Reschetti; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; ESPINOSA, Mariano Martinez. Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de criança e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico. **Acta Paulista de Enfermagem**. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. Volume 25. Número 4, 2012.

SALES, Roseméri. **Gestão da Educação em Espaços Não Escolares**: Possibilidades e Desafios de Uma Páprica Viva. Tio Hugo, RS, Brasil, 2013.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; Fernandes Renata Sieiro (Orgs.). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.



SNYDERS, Gerorges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectología**. Obras Escogidas.V. Madri: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**ANEXO**



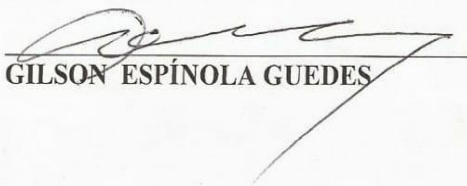
## **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER**

Pelo presente, **AUTORIZO** o aluno concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPB, **JOSÉ RICARDO DA SILVA FILHO**, a fazer uso das imagens das Crianças e Adolescentes acolhidos no Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), conhecido popularmente como Casa da Criança com Câncer, através das fotografias utilizadas no seu Trabalho de Término de Curso (TCC) intitulado: **POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA: Uma Prática Educativa realizada na Casa da Criança com Câncer da Paraíba.**

Formarmos, assim, uma parceria edificante entre a nossa Instituição e a Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de produzirmos novas pesquisas e conhecimentos que possam contribuir para melhorar a qualidade do acolhimento às crianças e adolescentes com câncer.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que, na Função de Diretor Geral do NACC-PB, autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização.

João Pessoa, 18 de Outubro de 2017.



GILSON ESPÍNOLA GUEDES

**Núcleo de Apoio à Criança com Câncer do Estado da Paraíba**

Av. Dep. Odon Bezerra, 215 Tambiá – João Pessoa – PB – Tel: (83) 3241 – 3233 /3222 - 8113.  
CEP: 58020-500 – CNPJ: 02.229.875/0001-95